



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA PÓS-GRADUAÇÃO NO ESTADO DE MATO GROSSO (MT): OBSERVAÇÃO PELA PERSPECTIVA DAS DENSIDADES

João Vitor Gobis Verges, Nivea Massaretto Verges



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n3p1670-1683>

Artigo recebido em 20 de Março e publicado em 21 de Maio de 2026

ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA

RESUMO

Este artigo analisa a distribuição espacial da pós-graduação stricto sensu no estado de Mato Grosso a partir do conceito de densidade institucional, compreendido como a presença e articulação de instituições capazes de promover processos de desenvolvimento. O estudo fundamenta-se em autores como Clarke, Rodríguez-Pose, Wright, Morosini e Soares, discutindo a relação entre instituições educacionais, acesso à formação avançada e ampliação das capacidades sociais, econômicas e científicas dos territórios. Metodologicamente, foram utilizados dados da Plataforma Sucupira/CAPES, organizados segundo as grandes áreas do conhecimento e representados por meio de gráficos e mapas elaborados no Google Sheets e no software QGIS. Os resultados indicam concentração das ofertas de pós-graduação na capital Cuiabá, além da existência de polos regionais em municípios como Rondonópolis, Cáceres, Sinop e Barra do Garças. Observa-se predominância das áreas Multidisciplinar, Ciências Humanas e Ciências Agrárias, enquanto Engenharias e Ciências Exatas e da Terra apresentam menor presença territorial. Conclui-se que a distribuição desigual da pós-graduação em Mato Grosso evidencia desafios relacionados à interiorização da formação científica, ao acesso regionalizado à qualificação e às possibilidades de desenvolvimento territorial, reforçando a relevância das densidades institucionais para a redução das desigualdades regionais.

Palavras-chaves: Densidade institucional; Formação Profissional; Formação Continuada.

THE SPATIAL DISTRIBUTION OF GRADUATE EDUCATION IN THE STATE OF MATO GROSSO (MT): AN ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF DENSITIES

ABSTRACT

This article analyzes the territorial distribution of *stricto sensu* graduate programs in the state of Mato Grosso based on the concept of institutional density, understood as the presence and articulation of institutions capable of promoting regional development processes. The study is grounded in authors such as Clarke, Rodríguez-Pose, Wright, Morosini, and Soares, discussing the relationship between educational institutions, access to advanced training, and the expansion of social, economic, and scientific capacities within territories. Methodologically, data from the Sucupira Platform/CAPES were used, organized according to major fields of knowledge and represented through graphs and maps produced using Google Sheets and QGIS software. The results indicate a strong concentration of graduate programs in the capital city of Cuiabá, as well as the existence of regional centers in municipalities such as Rondonópolis, Cáceres, Sinop, and Barra do Garças. The findings reveal the predominance of Multidisciplinary Studies, Human Sciences, and Agricultural Sciences, while Engineering and Exact and Earth Sciences show lower territorial presence. It is concluded that the unequal distribution of graduate education in Mato Grosso highlights challenges related to the interiorization of scientific training, regionalized access to qualifications, and territorial development possibilities, reinforcing the relevance of institutional densities in reducing regional inequalities.

Keywords: Institutional density; Professional training; Continuing education.

Autores correspondentes: João Vitor Gobis Verges e Nivea Massaretto Verges

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





Introdução

O desenvolvimento regional pressupõe a disponibilidade de instituições que demarcam, amplamente, as capacidades territoriais. Isso fica evidente quando há uma necessidade de se alcançar determinado tipo de serviço, acompanhamento ou trabalho, levando as pessoas, muitas vezes, a deslocamentos exaustivos no cotidiano e até mesmo a processos migratórios, quando não às ausências marcadas pelas impossibilidades. Neste âmbito, configuram-se as chamadas densidades institucionais, demarcando o número efetivo de condicionantes nos territórios que permitem a ampliação dos acessos, o que se insere tanto do ponto de vista do total de instituições quanto de suas localizações.

Assim sendo, este trabalho procurou compreender quais são as ofertas de cursos de pós-graduação no estado de Mato Grosso e como tais se distribuem espacialmente. A pergunta norteadora foi: como se apresenta a densidade institucional relativa à pós-graduação no estado de Mato Grosso?

Para isso, mobilizou-se o levantamento de dados oficiais e produção de mapeamentos que permitissem as discussões e conclusões, estruturando o trabalho a partir da exposição teórica, da organização metodológica e dos resultados com suas considerações.

Aspectos teóricos - a densidade institucional

A densidade institucional se vincula à existência cumulativa de instâncias públicas ou privadas que possuem a capacidade de estabelecer processos de desenvolvimento nos territórios, abrangendo diferentes aspectos e escalas (Clarke, 2017). Especificamente, um território que apresenta maior número de instituições educativas, econômicas, tecnológicas, ambientais, entre outras, detém potencialmente maior capacidade de se desenvolver e ampliar suas relações, sejam elas sociais, mercantis ou políticas (Clarke, 2017; Fernández-Zárza; Amaya-Corchuelo, 2017).

Clarke (2017) aponta que dentro de características centrais para o discernimento de densidades institucionais estão duas principais, quais sejam, os contornos da espacialidade delimitadora e o conjunto de relações que se estabelecem a partir dessas



instituições. Antes de ser uma formação fixa, a densidade institucional se apresenta a partir da construção de um espaço de governança, trazendo consigo um componente que é funcional, ou seja, demarcando as funções concretas de cada unidade observada, e outra que é relacional, apontando para os entendimentos entre os atores que demarcam determinada conjuntura institucional. Neste âmbito, é possível haver mudanças no espaço de atuação de um conjunto institucional mediante o surgimento e/ou supressão de novos atores, bem como quando há alterações em suas funções e relações.

Um exemplo relevante para isso é o arranjo disponível de espaços de formação e profissionalização, tais como Institutos Federais, Universidades Públicas e/ou privadas (para o caso brasileiro), assentindo a possibilidade das pessoas enquadrarem suas atuações em sociedade a partir de graduações e especializações do conhecimento.

Numa localidade em que as populações são limitadas pela ausência de espaços formativos, há uma diminuição latente das fronteiras do desenvolvimento, desencadeando, muitas vezes, processos fragilizantes como a necessidade de grandes deslocamentos cotidianos e/ou a migração de território. Como salientado por Bassaro e Falcão (2026), há uma luta diária das populações no país para a afirmação de suas realidades no contexto de diálogo com as instituições educacionais, com impacto significativo nos jovens.

Neste cenário, existe uma implicação decorrente que é a do exercício propriamente democrático da cidadania, uma vez que o acúmulo de instituições, com efetivações em seus acessos, permite uma ampliação da vida social, potencializando as capacidades das pessoas (WRIGHT, 2019). No caso do Brasil, como demonstrou Castro (2003), verifica-se uma importante disparidade regional no que corresponde às características das densidades institucionais, impactando de modos diversos os acessos à equipamentos de saúde, espaços culturais, aos entremeios educacionais e, de maneira



mais ampla, à renda. Rodríguez-Pose (2013) apontou para a importância da densidade institucional a partir dos vínculos entre os interesses regionais e os espaços potencializadores do desenvolvimento. Neste âmbito, ao mesmo tempo que as regiões moldam suas distribuições e equipamentos, são transformadas por esses, construindo a dialética do desenvolvimento.

Por esse caminho, entra como uma discussão importante a oferta de espaços que permitam a verticalização da formação e da produção do conhecimento nos entremeios da pós-graduação. É nesse horizonte que se efetiva, tanto do ponto de vista da preparação de profissionais quanto de novos olhares sobre os desafios do conhecimento, a pesquisa científica no Brasil (Morosini, 2009; Soares, 2018), o que é algo que apresenta complexidades.

Soares (2018) evidenciou que o sistema de pós-graduação no Brasil deve se atentar para os desdobramentos efetivos sobre a vida das pessoas, de maneira que os ganhos dos novos entendimentos sobre a realidade e a geração de perspectivas pragmáticas, como as tecnológicas, estejam realmente visíveis em sociedade. Morosini (2009, p.148) salienta que:

Em síntese, o sistema nacional de pós-graduação, enquanto eixo estratégico do desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e social do país, deve procurar atender às necessidades nacionais e regionais e continuar contando com políticas públicas que o façam crescer com qualidade e relevância na perspectiva internacional.

Neste âmbito, discernir sobre as possibilidades de acessos a partir da distribuição territorial das ofertas formativas na pós-graduação é essencial para a notação das dimensões escalares que permitam as ampliações dos processos de desenvolvimento das pessoas e dos territórios.

Assim sendo, este artigo procurará lançar luz sobre a conjugação da densidade de ofertas de pós-graduação no estado de Mato Grosso, o que assentiu uma leitura

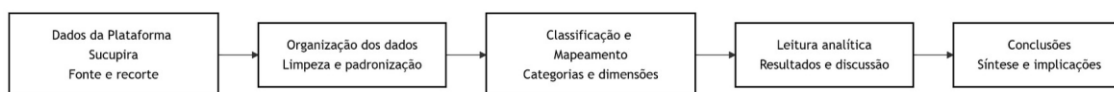
territorial do cenário de capacitação das populações e geração de conhecimentos nessa unidade da federação.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram levantados dados através da Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os dados foram tabulados e organizados a partir das áreas de conhecimento da Coordenação, sendo elas: Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; Multidisciplinar.

A partir disso, fomentou-se o dimensionamento de gráficos, quadros e mapas para a exposição da informação e diálogo a partir de referenciais analíticos. Dessa maneira, apresenta-se, a seguir, o fluxo metodológico aplicado. O gráfico foi construído com o Google Sheets e os mapas com o software livre QGis.

Imagem 1. Fluxo metodológico da pesquisa.

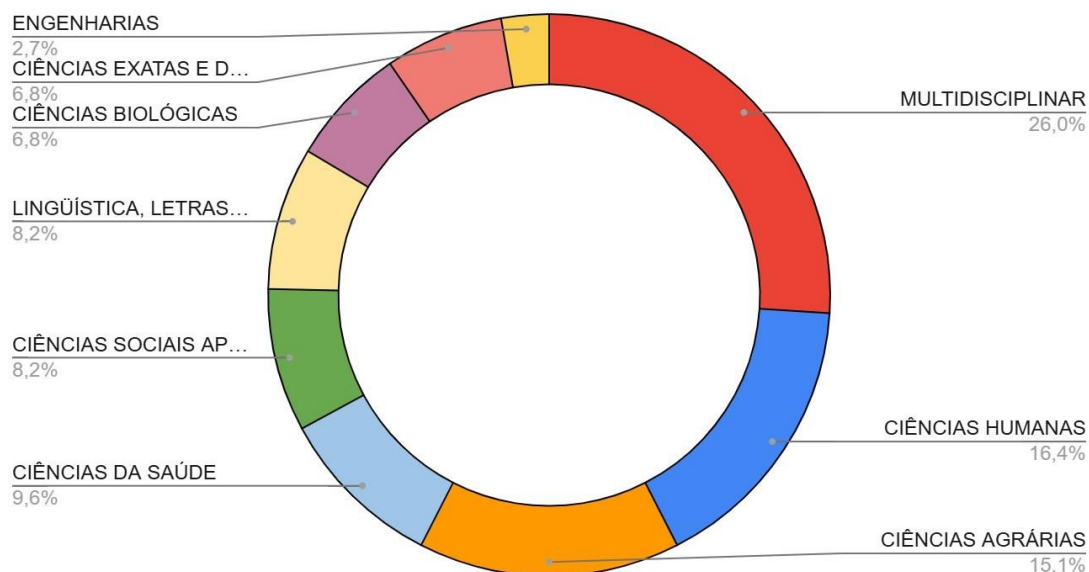


Fonte: organização do autor

Resultados

Mediante o enfoque proposto, apresentam-se a seguir os resultados sistematizados com os levantamentos na Plataforma Sucupira sobre a pós-graduação no estado de Mato Grosso. O gráfico 1, a seguir, evidencia a participação em porcentagem na perspectiva das grandes áreas do conhecimento organizadas pela CAPES.

Gráfico 1. Distribuição em porcentagem das áreas de conhecimento em que se centram os cursos de pós-graduação no estado de Mato Grosso (2025).

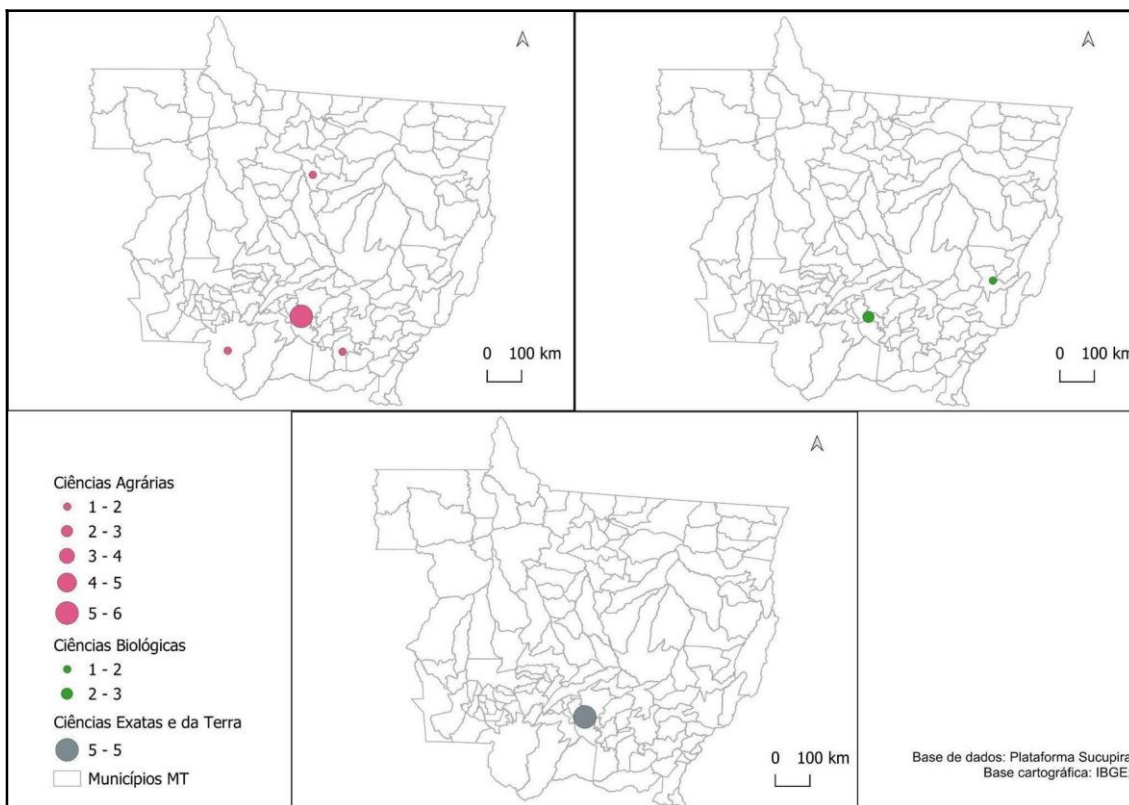


Fonte: Plataforma Sucupira. elaboração do autor.

Denota-se que as áreas “Multidisciplinar”, “Ciências Humanas” e “Ciências Agrárias” ocupam os três primeiros contextos de inserção à pós-graduação no estado. As últimas três posições são ocupadas pelas “Engenharias”, “Ciências Exatas e da Terra” e “Ciências Biológicas”. A faixa intermediária, entre 8% e 9% de participação na composição total, apresenta as áreas de “Ciências da Saúde”, “Ciências Sociais Aplicadas” e “Linguística, Letras e Artes”.

No que corresponde às dimensões da espacialização das ofertas de cursos pelo estado, têm-se os mapas 1, 2 e 3, apresentando um conglomerado de três áreas por bloco de exposição a partir de suas aproximações e afinidades. Para o Mapa 1, é possível observar a distribuição dos cursos voltados às Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra.

Mapa 1. Ofertas de pós-graduação em Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra.

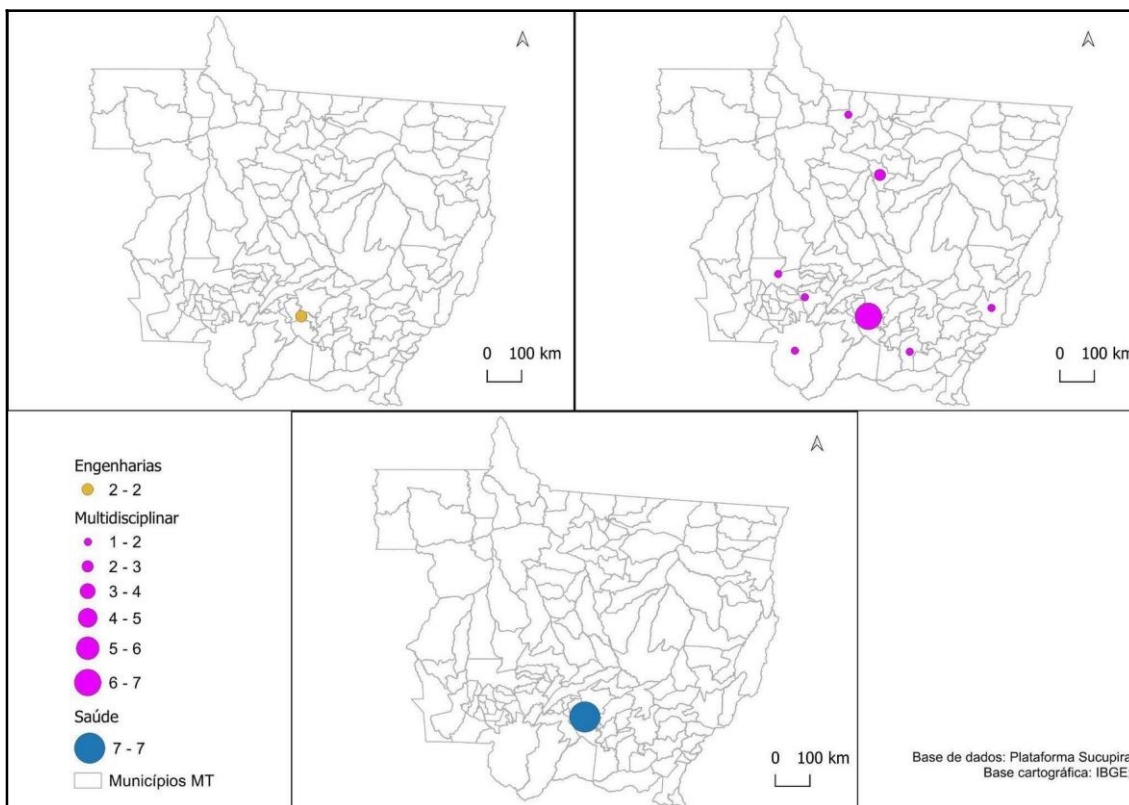


Fonte: elaboração do autor.

Nota-se que que as Ciências Agrárias e as Ciências Biológicas se distribuem de forma a apresentarem possibilidades mais distantes da capital (Cuiabá), com uma unidade de oferta no Norte e Leste da unidade da federação.

O Mapa 2 traz consigo a espacialização das pós-graduações nas áreas de Engenharias, Multidisciplinar e Saúde.

Mapa 2. Ofertas de pós-graduação em Engenharias, Multidisciplinar e Saúde.

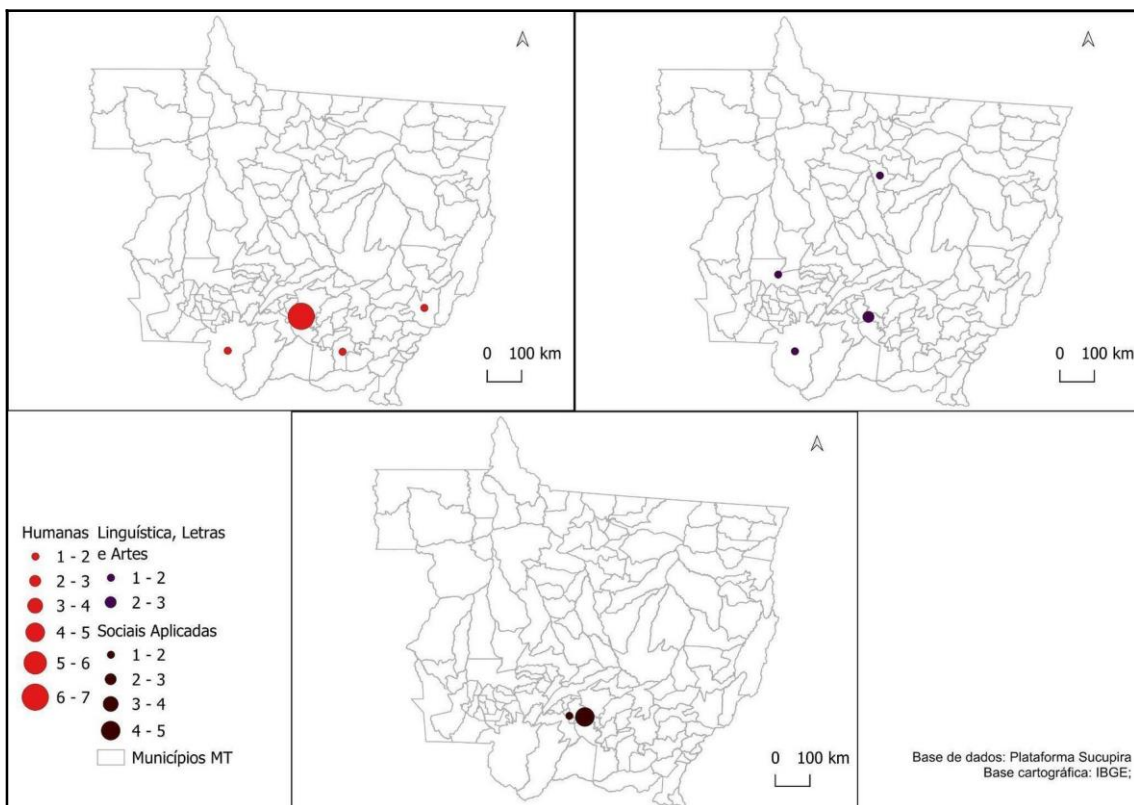


Fonte: elaboração do autor.

É pertinente evidenciar que as Engenharias e a Saúde estão localizadas unicamente na capital, o que necessariamente recai em limites formativos. Os cursos com caráter Multidisciplinares são os que mais se espriam pelo estado, alcançando, inclusive, a região Norte de Mato Grosso, em área de fronteira com o Pará.

No Mapa 3, seguinte, demonstra-se a espacialização dos cursos nas áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas.

Mapa 3. Ofertas de pós-graduação em Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas.

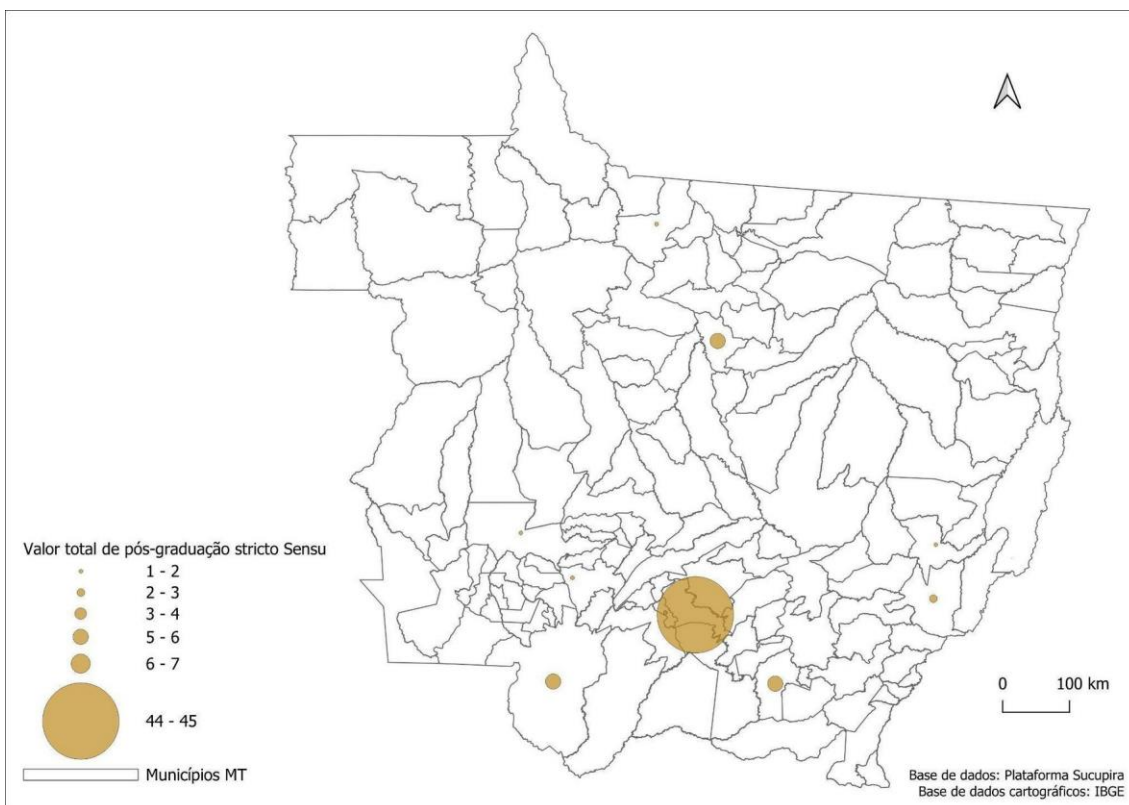


Fonte: elaboração do autor.

Constata-se que as formações em Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas estão em sua maioria na porção Sul do estado, com destaque para o acúmulo na capital. O campo da Linguística, Letras e Artes se distribui de maneira mais extensa ao Oeste e Norte, para além de Cuiabá.

Como forma de sintetizar a oferta formativa na pós-graduação no estado de Mato Grosso, elaborou-se o Mapa 4, com o somatório de todas as possibilidades neste recorte analítico.

Mapa 4. Total de ofertas de pós-graduação Stricto Sensu no estado de Mato Grosso.



Fonte: elaboração do autor.

É relevante a concentração de cursos de pós-graduação na capital do estado, com inserções também importantes em quatro pontos municipais, tais como Cáceres Rondonópolis, Sinop e Barra do Garças, e um espraiamento pequeno de outras possibilidades, sobretudo inseridas no campo multidisciplinar.

Discussões

A pós-graduação é um espaço significativo para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e, ao mesmo tempo, para a contribuição com um campo do conhecimento. Neste contexto contributivo, o desenvolvimento regional e nacional se potencializa, uma vez que as ações e a produção de pesquisas permitem a geração de novos produtos, processos, políticas públicas e a compreensão sobre fenômenos que estão ocorrendo em diferentes escalas e que podem contribuir para as tomadas de decisões.



No sentido de discernir a distribuição das ofertas formativas no prisma das pós-graduações em Mato Grosso, procurou-se entender o número de possibilidades e os locais de oferecimento, o que vai imprimir, de alguma maneira, desafios e condicionantes de acessos e permanências. Assim sendo, observou-se a importância clara da área multidisciplinar, o que indica que as situações relacionadas ao desenvolvimento no Centro-Oeste, num estado com Biomas diferentes e relações complexas, apresentam necessidades de compreensões para além de uma dimensão cartesiana do conhecimento. Outro aspecto significativo no âmbito das ofertas é a parcela menor de verticalizações de pesquisas nos entremeios das engenharias, o que pode significar um gargalo no sentido da aplicação de estratégias econômicas e a fixação de profissionais.

No que corresponde à distribuição dos cursos, há uma notória concentração na capital do estado. Este fato é um marco no processo de configuração territorial do país, tendo em consideração a própria história de desenvolvimento de políticas públicas educacionais e, mais amplamente, do que se verifica como integração territorial. Outras áreas relevantes configuram os locais de acesso à pós-graduação em Mato Grosso, como Rondonópolis, Cáceres, Sinop e Barra do Garças. Ao Norte do estado, Sinop é o grande centro para pesquisas e formação em mestrado e doutorado, ao mesmo tempo que na porção mais ao Sul, Cáceres e Rondonópolis configuram perspectivas contributivas relevantes pelo número de possibilidades.

Tendo como fator relevante a distribuição de municípios e população no estado, quem vive nas partes Noroeste e Nordeste tem mais dificuldade em acessar alguns prismas de formação continuada e o desenvolvimento de pesquisas.

Conclusão



A oferta de pós-graduação no Brasil não se apresenta de forma igual por todo o território e dispõe de desafios do ponto de vista dos cursos disponibilizados e das localidades. Este movimento de interpretação corrobora necessidades de estudos e a ampliação do entendimento sobre os espaços formativos para que possam organizar novas formas e ofertas de verticalização científica e capacitação continuada.

Para o caso de Mato Grosso, conforme os dados nos mostram, há uma dimensão intra-regional, fomentando maiores possibilidades em torno de alguns municípios que se configuram, de alguma maneira, como polos regionais, além da própria capital. Isso traz o debate sobre a interiorização dos espaços acadêmicos no país, o que é extremamente relevante e necessário no contexto das densidades institucionais e o processo de desenvolvimento.

Referências

BASSALO, Lucélia de Moraes Braga; FALCÃO, Nádia Maciel. JOVENS AMAZÔNIDAS E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS: EXPERIÊNCIAS DE DESIGUALDADES TERRITORIAIS E DE GÊNERO. **Cadernos CEDES**, v. 46, p. e303380, 2026.

CASTRO, Iná Elias de. Instituições e território. Possibilidades e limites ao exercício da cidadania. **Geosul**, v. 18, n. 36, p. 7-28, 2003.

CLARKE, Warren. Institutional density reconsidered: states, international organisations, and the governance space. **Journal of International Relations and Development**, v. 22, n. 3, p. 698-721, 2017.

FERNÁNDEZ-ZARZA, Mario; AMAYA-CORCHUELO, Santiago; AGUILAR CRIADO, Encarnacion. Institutional density and public policies in two cases of geographical indications from Mexico and Spain. **Journal of Agrarian Change**, v. 19, n. 2, p. 361-379, 2017.

MOROSINI, Marília Costa. A pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **Revista Argentina de Educación Superior: RAES**, n. 1, p. 125-152, 2009.



RODRÍGUEZ-POSE, Andrés. Do institutions matter for regional development?. **Regional studies**, v. 47, n. 7, p. 1034-1047, 2013.

SOARES, Paulo César. Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Estudos avançados**, v. 32, p. 289-313, 2018.

WRIGHT, Erik Olin. **Como ser anticapitalista no Século XXI?** São Paulo: Boitempo, 2019.